

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO
FÍSICA: TRAJETÓRIA DE EXPERIÊNCIAS NO ENSINO MÉDIO**

**REPORT ON THE EXPERIENCE OF SUPERVISED INTERNSHIP IN PHYSICAL
EDUCATION: TRAJECTORY OF EXPERIENCES IN HIGH SCHOOL**

Victor Lopes Ribeiro

Graduando em Educação Física pelo Instituto Federal Goiano Campus Urutaí,
GO/Brasil

E-mail: victor.ribeiro1@estudante.ifgoiano.edu.br

Amanda Sttefany Andrade Carneiro Vasconcelos Silva

Mestranda, PPGENEB pelo Instituto Federal Goiano Campus Urutaí, GO/Brasil

E-mail: amanda.sttefany@estudante.ifgoiano.edu.br

Patrícia Espindola Mota Venancio

Doutora, Educação Física pelo Instituto Federal Goiano Campus Urutaí, GO/Brasil

E-mail: Patricia.venancio@ifgoiano.edu.br

Grassyara Pinho Tolentino

Doutora, Educação Física pelo Instituto Federal Goiano Campus Urutaí, GO/Brasil

Recebido: 10/07/2025 – Aceito: 17/07/2025

Resumo

O estágio é uma das partes mais importantes na formação acadêmica de um licenciando, sendo o momento no qual os conhecimentos teóricos são transformados em prática. O objetivo deste trabalho foi descrever as experiências adquiridas durante o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) nas aulas de Educação Física, em turmas do ensino médio. Este artigo configura-se como

relato de experiência de caráter descritivo. O teve duração de 11 meses, sendo dividido em teórico-prático, cunho prático com 20 aulas ministradas e interlocução com a sociedade, desenvolvidos em uma instituição pública de ensino localizada no interior de Goiás. Os resultados evidenciaram a importância do estágio no cotidiano da escola, e como as intervenções metodológicas influenciam no desempenho dos alunos ao longo das aulas, bem como a importância em se ter uma infraestrutura e materiais didáticos de qualidade para as atividades práticas. É possível concluir que o estágio supervisionado é um é uma etapa valiosa a formação docente, construindo conhecimentos e saberes para encarar novos desafios ao exercer a profissão de professor. Além disso, experiências como essas, devem ser expostas, buscando relatar mais realidades sobre a disciplina de educação em ambientes escolares.

Palavras-chave: Educação Física, Ensino médio, Estágio Supervisionado, Processo pedagógico.

Abstract

The internship is one of the most important parts of a student's academic training, as it is the moment when theoretical knowledge is transformed into practice. The aim of this work was to describe the experiences acquired during the Supervised Curricular Internship (ECS) in Physical Education classes, in high school classes. This article is a descriptive experience report. It lasted 11 months and was divided into theoretical-practical, practical with 20 classes taught and dialogue with society, developed in a public educational institution located in the interior of Goiás. The results showed the importance of the internship in the day-to-day life of the school, and how methodological interventions influence student performance throughout the lessons, as well as the importance of having quality infrastructure and teaching materials for practical activities. It is possible to conclude that the supervised internship is a valuable stage in teacher training, building knowledge and know-how to face new challenges in the teaching profession. In addition, experiences like these should be exposed, seeking to report more realities about the discipline of education in school environments.

Keywords: Physical Education, High School, Supervised Internship, Pedagogical Process.

1. Introdução

O Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de licenciatura é o exato momento em que os graduandos colocam seus conhecimentos acadêmicos em prática. Eles adquirem experiências profissionais, competências e habilidades quando integrados à realidade escolar. Isso busca melhorar seus conceitos e percepções a respeito das práticas docentes, anteriormente desenvolvidas em sala de aula (MARQUES, OLIVEIRA e SANTIAGO, 2023). Segundo a Resolução

CNE/CP nº 4/2024, do Conselho Nacional de Educação, o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) aproxima o licenciando ao contexto escolar evidenciando o papel da docência na construção do conhecimento, planejamentos adequados, buscando soluções às demandas educacionais dos alunos (BRASIL, 2024).

Seguindo os critérios estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) com a Lei nº 9.394/1996, a Educação Física é uma disciplina que deve estar obrigatoriamente anexada na grade curricular das escolas públicas e privadas. Ela é desenvolvida desde o ingresso do aluno no ensino básico (BRASIL, 1996). Desse modo, as práticas realizadas durante as aulas de educação física buscam desenvolver as habilidades dos alunos em diferentes formatos, como cognitivo, afetivo, físico, emocional e psicomotor, tornando-se uma disciplina importante para a formação integral do estudante (BEGO e ANJOS, 2020).

As práticas realizadas durante as aulas reforçam que a educação física não é somente um instrumento de lazer na escola. É uma disciplina que instiga o aluno à autorreflexão sobre os princípios éticos e morais, por meio das práticas corporais, havendo socialização e integração (PRANDINA e SANTOS, 2016). Contudo, mesmo havendo comprovações sobre os benefícios da educação física escolar, os docentes ainda encontram dificuldades ao exercer suas práticas pedagógicas. Alguns exemplos comuns são falta de materiais didáticos, ambientes estruturados, pouco incentivo da gestão escolar, ou mesmo redução das aulas, resultando em uma disciplina pouco efetiva, levando os alunos ao desinteresse e posteriormente ao desânimo do professor em suas aulas (BARBOSA, 2025). Outro fator é o uso de abordagens metodológicas que não acompanham a realidade que o aluno está inserido, transformando a educação física em um momento de recreação, algo frequentemente observado durante as aulas (FREITAS *et al.*, 2025; COSTA e DIAS, 2025).

Devido a esses desafios, se torna fundamental a elaboração de relatos e incentivo à produção acadêmica, com publicação de mais artigos que descrevem as condições e dificuldades enfrentadas por docentes e estagiários da educação física durante um momento de aprendizado prático. Nesse sentido, se faz necessário mais relatos acadêmicos com o intuito de compartilhar as diferentes realidades encontradas nas escolas e a importância que a má administração

influencia na formação dos alunos.

Por fim, o objetivo deste trabalho é descrever as experiências adquiridas durante o Estágio Curricular Supervisionado (ECS), realizado em turmas do ensino médio em uma instituição pública de ensino localizada no interior de Goiás.

2. Metodologia

Este trabalho configura-se como relato de experiência de caráter descritivo (Marques, Oliveira e Santiago, 2023), no qual são descritas detalhadamente as práticas pedagógicas desenvolvidas durante o estágio supervisionado em aulas de Educação Física para turmas do ensino médio. O estágio foi desenvolvido nos períodos de março/2024 até fevereiro/2025, sendo necessário 11 meses para sua conclusão. As vagas foram disponibilizadas a alunos devidamente matriculados no 8º período na modalidade de licenciatura em educação física.

Para a realização deste estágio, foram necessários documentos de registro dos graduandos no sistema da instituição, garantindo a formalização como integrante nas aulas de educação física. Foram solicitados quatro documentos, sendo eles o requerimento de registro de estágio, termo de compromisso, relatório de realização de estágio e termo de realização de estágio, todos indispensáveis para a conclusão.

A avaliação dos estagiários foi realizada por uma supervisora docente do campus responsável por fiscalizar e orientar todos os integrantes a respeito das atividades que seriam desenvolvidas no semestre letivo. Para isso, foram realizadas diversas reuniões, com o intuito de formar duplas para ministrar as aulas e desenvolver propostas a serem implementadas e fornecer o máximo de experiências possíveis relacionadas ao cotidiano docente. Esse momento foi necessário para alinhar os objetivos do estágio com os da instituição.

Foi realizado um período de adaptação e observação das práticas docentes conduzidas pelo professor supervisor. Essa etapa, que se estendeu por algumas semanas, me possibilitou estabelecer um vínculo inicial com os alunos, identificando e antecipando eventuais dificuldades pedagógicas, bem como

compreender a dinâmica e características comportamentais da turma. Após o período de observação, foram iniciadas as atividades de Educação Física.

Durante os momentos de observação, juntamente com minha dupla, conhecemos os locais destinados às aulas de educação física. As primeiras impressões mostraram que a escola possui uma estrutura satisfatória com ginásios cobertos, dois campos de futebol, um deles Society, uma piscina semiolímpica de 25 metros, uma pista de corrida, quadras de vôlei de areia, tênis e peteca. Em relação aos recursos didáticos, a escola possui duas salas contendo uma grande variedade de materiais para as aulas de educação física, como bolas para várias modalidades, raquetes, cones e colchonetes. A escola contava com dois professores qualificados que ministravam aulas no período matutino e vespertino.

Atividades de Cunho Teórico Prático

Para a conclusão do estágio, dediquei 60 horas à elaboração dos planos de aula, com base nos conteúdos previamente definidos pelos professores responsáveis, além de aprofundar meus conhecimentos sobre os temas abordados, de modo a assegurar a clareza e entendimento durante a regência. Visando manter o controle e eficiência, foi criada uma pasta no Google Drive contendo os planos de aula organizados por ordem cronológica.

As discussões e reflexões com a supervisora de estágio foram fundamentais para elaborar as melhores estratégias pedagógicas a serem adotadas durante as aulas. Além disso, houve o desenvolvimento de materiais didáticos em formato digital, bem como propostas de atividades e projetos que pudessem ser aplicados durante os intervalos após o período de aula.

A criação de planos de aula foi realizada presencialmente em conjunto com a supervisora, retirando as dúvidas que frequentemente surgiam. Desenvolvi planos para as turmas do 1º ano do ensino médio contemplando os conteúdos de handebol, natação, atletismo e esportes com raquetes, distribuídos em 4 bimestres. Todas as aulas práticas foram planejadas conforme o conteúdo passado pelo professor da turma, mantendo as sequências dos fundamentos que cada aula tinha que ter.

Esse momento de planejamento me fez perceber a importância de

desenvolver uma aula antes de executá-la, evitando quaisquer problemas e dificuldades que poderiam ocorrer, integrando todos os alunos à prática aplicada.

Atividades de Cunho Prático

Um dos itens mais importantes do estágio foi a carga horária prática, também organizada em 60 horas, com aulas ministradas duas vezes por semana. Durante a prática ministrei 20 aulas, sendo acompanhado pela supervisora ou professor responsável da turma, onde ambos tinham acesso aos planos que seriam ministrados no dia.

Minha atuação no estágio foi majoritariamente em turmas do 1º ano, juntamente com minha dupla, em que aplicamos os conteúdos de handebol, natação, atletismo e esportes com raquete. Cada esporte apresentou sua característica quando ministrado, ocorrendo dificuldades, controle da turma ou eventos climáticos que impossibilitavam a prática ao ar livre.

As primeiras aulas práticas iniciaram de forma conturbada, com diversas situações surgindo, como, por exemplo, as aulas de natação, em que a piscina se encontrava indisponível para a prática, tornando inviável a prática. Com a liberação, a prática ainda não foi possível devido ao período chuvoso, sendo necessário desenvolver outras atividades fora da piscina.

Outra dificuldade presenciada ocorreu nas aulas práticas das disciplinas de Esportes na Natureza, pois a presença excessiva de vegetação impossibilitou a prática do esporte. Buscando ultrapassar esse obstáculo, a maioria das aulas foi realizada no ginásio poliesportivo, onde usei minha criatividade e apliquei todo o conteúdo seguindo as orientações da supervisora e professores.

Nos demais conteúdos, como handebol e atletismo, não encontrei dificuldades durante a execução, recebendo aprovação dos professores e, em especial, dos alunos, que contribuíram com as práticas, gerando conhecimento e aprendizado em cada aula.

Interlocução com a sociedade.

Como parte final do estágio e carga horária total de 80 horas, foi proposta a elaboração de um material educativo, físico ou digital, que pudesse ser aplicado

nas aulas de Educação Física. Para fins de avaliação, foi desenvolvido um jogo de tabuleiro para crianças do Ensino Fundamental, com o objetivo principal de ensinar as boas práticas relacionadas à Educação Física, bem como a promoção da saúde e do bem-estar dos praticantes.

Durante meses, fiz pesquisas, desenvolvi e confeccionei o tabuleiro, deixando-o sob os cuidados da supervisora, para que fosse utilizado como recurso pedagógico nas turmas do ensino médio. Além disso, desenvolvi um modelo digital com manual para criação de novos protótipos, como forma de ideia para as próximas turmas de estagiários.

3. Resultados e Discussão

Ao longo de todo o período de estágio, vivenciei diversas situações que me fizeram refletir sobre o que é a atuação docente, especialmente nas turmas do ensino médio, me proporcionando experiências valiosas e significativas já nas primeiras semanas de aula. Conforme apontado por Macedo e Romanowski (2025), esse é o período decisivo no qual o graduando constrói sua identidade como futuro docente, aprimorando seus conhecimentos a partir da inclusão de atividades práticas no cotidiano escolar.

Durante a observação das aulas, percebi a importância da criticidade ao elaborar os planos de aula, melhorando minhas abordagens, aplicando aulas fundamentadas com o intuito de ter a participação integral dos alunos, bem como tornar cada momento significativo por meio das atividades práticas. O período de observações e análises proporciona maior clareza, favorecendo abordagens pedagógicas mais eficazes durante a elaboração da aula, resultando em práticas que alcancem a realidade dos alunos (CASTELO, 2025).

Para muitos graduandos, o estágio é o momento mais agradável, ao sair da sala de aula e praticar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Entretanto, foi uma das etapas mais desafiadoras durante toda a minha formação, pois o nervosismo e a insegurança se sobressaíam, mesmo dedicando horas de estudos e planejamentos, ainda era algo complicado de ser controlado. Novaki (2025) argumenta que diferentes emoções, como medo ou incerteza, são algo natural e

podem surgir durante o período formativo. Sabendo lidar com esses sentimentos, o professor torna-se capaz de lidar com as adversidades no estágio, e tudo isso resulta no ganho de experiências dentro e fora do ambiente escolar.

Venturin (2025) discute que, durante a formação de professores, a teoria deve ser acompanhada da prática, incluindo o licenciando a vivenciar as docências desde os primeiros momentos de curso, ensaiando a realidade e incluindo essas experiências no currículo do aluno. Seguindo as ideias da autora, a inclusão de atividades práticas foi algo desenvolvido ao longo da minha formação. Seja por projetos ou eventos direcionados a alunos do ensino básico, se tornando uma preparação para o que seria chamado de estágio supervisionado nos períodos finais do curso.

Durante as aulas de educação física, um dos pontos positivos foi a quantidade de materiais didáticos e ambientes esportivos próprios para as aulas de educação física. A escola estava na região, evidenciando que a instituição dá a devida importância às práticas corporais ensinadas na disciplina. No entanto, sei que estruturas como piscina, campo society e ginásio ou materiais didáticos como bolas, bambolês ou colchonetes estão fora da realidade na maioria das escolas, especialmente aquelas municipais e estaduais. Para Severino (2025), a disponibilidade de materiais ou locais adequados para as aulas ainda é um desafio enfrentado pelos professores de educação física, uma vez que essa escassez resulta na desmotivação do aluno, além de reduzir as opções didáticas do docente.

Com toda a disponibilidade de recursos didáticos oferecidos pela escola, tive a oportunidade de desenvolver atividades que atendessem os alunos. Deixei um pouco de lado aulas técnicas e utilizei jogos e brincadeiras, buscando ter a participação de todos os alunos. Algo que se concretizou e permaneceu durante meses de estágio. Conforme a literatura aponta, a mudança de uma metodologia tecnicista para uma que valoriza as habilidades atuais do aluno, tornando as experiências mais agradáveis, englobando todos e fortalecendo habilidades emocionais e sociais durante as aulas de educação física (ROCHA e JUNIOR, 2025; SEVERINO, 2025).

Outra etapa do estágio foi o desenvolvimento de um material didático com o intuito de melhorar a compreensão dos alunos sobre educação física e os hábitos

alimentares saudáveis. O projeto que executei com êxito me permitiu desenvolver um entendimento sobre a importância da criação de materiais didáticos para o ensino dos conteúdos. O relato supracitado converge com as experiências apresentadas por Abrão e Souza (2025); Figueredo *et al.* (2025); Jacaúna (2025) ao desenvolverem a criatividade para elaboração de materiais didáticos voltados para o ensino dos conteúdos de educação física, melhorando a compreensão e experiência dos alunos com metodologias alternativas às práticas tradicionais.

O percurso do estágio, do começo ao fim, foi de suma importância, pois desenvolvi atividades didáticas e diferenciadas com base nos estudos teóricos e um pouco de criatividade e participação dos alunos. Segundo Castelo (2025), o percurso na formação docente é repleto de troca de saberes e processos reflexivos, implicando os conhecimentos e repertórios a respeito das práticas corporais realizadas nas aulas de educação física.

Ao entender e abraçar a realidade e compreender a personalidade dos alunos, me tornei um integrante das turmas, não só por abordar um conteúdo leve e diversificado, mas também por ministrar aulas que despertem a curiosidade e cooperação entre os próprios alunos. Esse processo requer tempo e disposição, e um professor que escuta e tem empatia torna as aulas mais empolgantes, conseguindo ultrapassar obstáculos, oferecendo um ensino de qualidade na formação dos alunos. Ferreira *et al.*, 2025; Souza *et al.*, 2025 reforçam que a prática de formar alunos criativos e reflexivos os tornam capazes de solucionar seus problemas sociais do cotidiano.

4. Conclusão

Estágio Supervisionado Obrigatório foi um momento fundamental para mim, futuro professor de Educação Física, melhorando minha vivência com a realidade da instituição e com a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos durante os quatro anos de graduação. Isso me possibilitou ganhar experiências e aperfeiçoar minhas habilidades pedagógicas e estratégicas.

Durante todo o momento de estágio, foi possível reconhecer a importância de se planejar uma aula, respeitando cada turma, oferecendo atividades que

influenciam e motivam a participar, mesmo que de forma retraída. No entanto, mesmo com as dificuldades apresentadas ao decorrer do estágio, as experiências adquiridas no curso de Educação Física possibilitam gerar conhecimento para mim e para os alunos do ensino médio.

Com base nessa etapa do estágio, posso concluir que todos os momentos vivenciados foram de grande aprendizado, tanto pessoal quanto profissional. Isso reforça que a Educação Física é mais que uma disciplina no currículo da escola, mas um momento que molda e transforma os alunos por meio das práticas corporais. Isso faz dela um elemento fundamental para a formação integral desde o ingresso na escola.

Por fim, esse relato de experiência é um incentivo à produção acadêmica, evidenciando a importância de se descrever e analisar as realidades do estágio supervisionado na disciplina de educação física.

Referências

ABRÃO, Ruhena Kelber; DE SOUZA, Miller Sorato Amorim. Educação Física e Interculturalidade: construção de uma cartilha sobre jogos e brincadeiras dos povos indígenas Apinajé. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 6, p. e15885-e15885, 2025. Disponível em:

<https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/15885>

ABRÃO, Ruhena Kelber; DE SOUZA, Miller Sorato Amorim. Educação Física e Interculturalidade: construção de uma cartilha sobre jogos e brincadeiras dos povos indígenas Apinajé. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 6, p. e15885-e15885, 2025. Disponível em:

<https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/15885>

BARBOSA, Ana Gabriela dos Santos. A importância do estágio supervisionado na Formação em pedagogia: uma análise dos relatórios de estágio da UNEB DCHT XVII/Bom Jesus da Lapa. 2025. Disponível em:

<https://saberaberto.uneb.br/handle/20.500.11896/8367>

BEGO, Gabriel Alecrim; DOS ANJOS, Jeferson Roberto Collevatti. A importância da Educação Física Escolar Para a Formação do Indivíduo na Sociedade. **Revista Saúde UniToledo**, v. 4, n. 1, p. 13-26, 2020. Disponível em:

<https://wyden.periodicoscientificos.com.br/index.php/saude/article/view/452>

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

BRASIL. **Ministério da Ciência, Tecnologia e Educação**. Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí. Regulamento de estágio em licenciatura do curso de Educação Física – IF Goiano, Campus Urutaí. Urutaí: IF Goiano, Disponível em: Acesso em: 21 out. 2024. Disponível em: https://suap.ifgoiano.edu.br/media/upload/chamado/anexos/REGULAMENTO_DE_EST%C3%81GIO_EM_LICENCIATURA_DO_CURSO_DE_EDUCA%C3%87%C3%83O_FISICA-9eece2a3cdee41d7b7146a6e602a3416.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 3 jun. 2024. Seção 1, p. 26. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-4-de-29-de-maio-de-2024-563084558>

CASTELO, André Soriano. O IMPACTO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO NA GESTÃO DA SALA DE AULA E NO COMPROMETIMENTO DOS ALUNOS NO ENSINO MÉDIO. **Verbum**, v. 14, n. 1, p. 74-83, 2025. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/verbum/article/view/71399>

COSTA, Alisson Vieira; DIAS, Marcela Fabiani Silva. Pedagogia crítica em educação física: da atuação profissional a uma visão a respeito da abordagem crítico superadora. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 17, n. 3, p. e7791-e7791, 2025. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/7791>

DA COSTA VENTURINI, Naissa *et al.* Formação inicial de professores e a realidade da sala de aula: um descompasso histórico. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 17, n. 4, p. e8085-e8085, 2025. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/8085>

DA SILVA, Francisca Feitosa *et al.* A não participação dos alunos nas aulas de educação física no Ensino Médio: Avaliação das práticas de ensino no estágio. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 2, n. 2, p. e021008-e021008, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/impa/article/view/4221>

DIAS PAIS, Ana Francisca; DAGA CIELO, Ivanete. A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SECRETARIADO EXECUTIVO PARA A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS. **Revista Expectativa**, v. 24, n. 1, 2025. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/656669442.pdf>

MENEZES, Bruno Luiz Da Silva. RESENHA CRÍTICA DO LIVRO “PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UFRRJ: CAMINHOS DA DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA”. **Temas em Educação Física Escolar**, v. 10, n. 1, p. e4559-e4559, 2025. Disponível em: <https://portalespiral.cp2.q12.br/index.php/temasemedfisicaescolar/article/view/4559>

FREITAS, Josiane Filus *et al.* A identidade da Educação Física escolar sob o olhar dos alunos do 5º ano do ensino fundamental I. **Pensar a prática**, v. 19, n. 2, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/39482>

JACAÚNA, Janeth Simas *et al.* Jogos eletrônicos como conteúdo da educação física escolar. 2025. Disponível em: <https://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/8675>

MACÊDO, Marly; ROMANOWSKI, Joana Paulin. A prática no processo de formação inicial de professores: uma revisão integrativa. **Educar em Revista**, v. 41, p. e91579, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/p9TNSBKK8T8m3txHygWXSPD/>

MARQUES, Ana Cristina Rodrigues; OLIVEIRA, Samuel Nunes; DA SILVA SANTIAGO, Joselita. Educação Física na Educação Infantil: relato de experiência do Estágio Supervisionado. **Ensino Em Perspectivas**, v. 4, n. 1, p. 1-12, 2023. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/11392>

NOVAKI, Bianca Gonçalves *et al.* A EXPERIÊNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS. **Cenas Educacionais**, v. 8, p. e20190-e20190, 2025. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/20190>

PRANDINA, Marilene Zandonade; DOS SANTOS, Maria de Lourdes. A educação física escolar e as principais dificuldades apontadas por professores da área. **Horizontes-Revista de Educação**, v. 4, n. 8, p. 99-114, 2016. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/horizontes/article/view/5745>

ROCHA, Madson Marcondes; JUNIOR, João Francisco Lins Brayner Rangel. Afastamento em aulas de educação física: fatores determinantes e estratégias de superação. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 7, p. e16415-e16415, 2025. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/16415>

SEVERINO, Cláudio Delunardo *et al.* INFRAESTRUTURA ESCOLAR: IMPLICAÇÕES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Revista OWL (OWL Journal)-**REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO E EDUCAÇÃO**, v. 3, n. 2, p. 104-109, 2025. Disponível em: <https://revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/369>

SOUZA, Luiz Carlos de *et al.* O papel das práticas de estágio na formação inicial de professores. **Revista Científica de Alto Impacto**, v. 28, n. 139, p. 1–22, out. 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/o-papel-das-praticas-de-estagio-na-formacao-inicial-de-professores/>